

Muito foi feito, mais ainda a se fazer

Retrospectiva de 2010 e perspectiva de 2011 atestam que mobilização e presença são essenciais às lutas e às vitórias

Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



(11) 3292-9147



06 | páginas verdes

AACC

O neurocirurgião José Marcus Rotta, sua mulher, Wanir Rotta, e um grupo de amigos criaram, há 25 anos, a Associação de Apoio à Criança com Câncer

Retrospectiva

Mês a mês, dificuldades, avanços, mobilizações e presença nas lutas sindicais. O Simesp renova a certeza de que deseja continuar sendo a Casa do Médico



12 | capa



36 | cultura

Aleijadinho

No Museu de Arte Sacra, até o fim de janeiro, estão expostas 51 peças do mestre do Barroco mineiro, além de uma coleção de presépios

20 | especial

25 | artigo

26 | raio x

29 | sindical

34 | literatura

EXPEDIENTE

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente
Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

General
Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa
Otelo Chino Junior
imprensa@simesp.org.br

Administração
Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças
Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antônio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Renato Antunes dos Santos

Relações Sindicais e Associativas

Zied Rasslan

Conselho Fiscal

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa
Otelo Chino Junior

Edição e reportagem

Ivone Silva
Guilherme Salgado Rocha

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Leonardo Fial
Diagramação
Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida
e Felipe Santiago

Fotos:

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3813-1876 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)



**O trabalho
não cessa.
Em 2011
continuaremos
na luta!**

Diretoria do Simesp

O futebol e a saúde

Era uma vez... em tempos não tão distantes... em lugar próximo... uma tentativa de se focar no esporte, quase sempre o futebol, uma forma de se desviar a atenção para eventos gratos e fugir dos inconvenientes e, se possível, escondê-los debaixo do tapete. Isso diminuiu, mas ainda está presente na política de saúde estadual.

O foco como não poderia deixar de ser no nosso dia a dia é a Saúde. Há 12 anos - após lei aprovada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso - foram "legalizadas" as OSS que aportaram na Saúde e têm, com algum apoio da mídia, conseguido manter a gerência de boa parte das unidades de saúde municipais e do Estado. Não se compreende como algumas delas tidas como "probas", mas que deveriam estar impedidas de fazê-lo por terem vários impedimentos legais e administrativos, continuem responsáveis pelo atendimento à saúde da sofrida população. As avaliações que balizam as "aprovações" das OSS são baseadas em momentos próximos a inaugurações e que não correspondem ao cotidiano.

O Cremesp tem feito fiscalizações em várias unidades e encontrado deficiências graves em equipamentos, medicamentos e pessoal. A área sindical recebe denúncias constantes de desrespeito trabalhista com contratos temporários e insegurança em muitos locais. Outro ponto de ilegalidade são as contratações sem concursos para o pessoal e sem licitação para as "contratadas". Isso é inadmissível porque cria insegurança pela má qualificação do profissional. Essa situação é omitida e nunca divulgada. Os nossos votos são de que o STF, que tem o tema das OSS como ponto próximo de pauta, corrija essa inconsistência.

Em tema semelhante, no fim da noite do dia 21 de dezembro deste ano, a Assembleia Legislativa de São Paulo aprovou projeto de lei de autoria do Governador Alberto Goldman autorizando a utilização de 25% de vagas de leitos públicos para convênios e seguros de saúde, inclusive com a conivência de deputados de partidos que antes defendiam os princípios do SUS, que são desrespeitados por tal ato. Nos textos internos desta revista listamos como os deputados votaram neste DL.

Diretoria do Simesp

Alegrias e esperança cercam o tratamento de crianças com câncer

Infinitas alegrias e renovada esperança. Sim, pois de cada quatro crianças com câncer, três são curadas. Por isso não há como não deixar de enfatizar a importância de se voltar atenção aos meninos e meninas, e adolescentes também, cuidados, e muito bem cuidados, há longos 25 anos, pela Associação de Apoio à Criança com Câncer (AACC). Um quarto de século já se foi, completado em novembro de 2010. E como já começaram os 25 seguintes, para eles a AACC está se preparando. À frente da instituição, o neurocirurgião José Marcus Rotta. Nascido em Presidente Prudente, formado pela Faculdade de Medicina de Marília, fez treinamento em Neuro-oncologia na Universidade de Washington, e hoje também é presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN). Um grande drama pessoal – a perda de Thiago, seu filho, com apenas três anos de idade – que teve leucemia, seguida de infecção viral -, impulsionou-o, ao lado da sua mulher e mãe de Thiago, Wanir Leão Cavalcanti Rotta, e de um pequeno grupo de amigos, a criar a AACC. Nos momentos mais calmos, o médico José Marcus Rotta leva ao pé da letra o adesivo colado em carros por aí: “está estressado? vai surfar...”. Pois exatamente isso ele faz quando quer se desligar um pouco das atividades cotidianas e/ou dos dissabores provocados pelo Palmeiras, seu time de coração, neste ano que está terminando. “Convocado” pelos filhos, sobe na prancha e, aos 59 anos, tenta pegar ondas nas praias do litoral paulista

Guilherme Salgado Rocha

Fotos: Osmar Bustos

Revista DR! - Em sua formação acadêmica e atividade profissional, está o trabalho no Hospital do Servidor Público Estadual. Há quantos anos o sr. dirige o Serviço de Neurocirurgia do hospital?

☑ José Marcus Rotta - Desde 1996. Atualmente somos 18 neurocirurgiões, em várias subespecialidades, fazendo um dos melhores serviços de neurocirurgia pública existentes no Brasil, sem dúvida. E agora aca-

bei de ser eleito presidente da SBN, o que muito me honra. À SBN são associados 2 mil médicos. No Brasil são 2500 neurocirurgiões, e a SBN é o Departamento de Neurocirurgia da Associação Médica Brasileira. Portanto, a SBN é habilitada a dar o título de especialista em neurocirurgia. Além disso, hoje há uma preocupação muito grande com a qualidade de vida e a qualidade de trabalho do neurocirurgião. Em novembro, estivemos no Ministério da Saúde, em reuniões, a fim de lutar pela melhoria da remuneração desse profissional.



DR! – O total de 2500 neurocirurgiões no Brasil é suficiente?

☑ É um número bom, um pouco acima até da necessidade de médicos dessa especialidade. Acontece que a desigualdade na distribuição dificulta um atendimento mais homogêneo. Há grande número nas regiões Sudeste e Sul, e número pequeno no Norte e Nordeste.

DR! – Foram proveitosas as reuniões no Ministério da Saúde?

☑ Sem dúvida. Percebemos um interesse muito grande da Secretaria de Alta Complexidade

com o novo perfil que defendemos para o neurocirurgião: dentro de um contexto no qual estão a remuneração justa, condições adequadas de trabalho e inserção social, que o faça tratar a população carente.

DR! – São grandes os avanços na neurocirurgia?

☑ Os anos 90 ficaram conhecidos como “a década do cérebro”. Houve sensível investimento em pesquisa e melhoria da tecnologia no tratamento das doenças neurológicas. No que se refere às doenças vasculares – aneurismas,



malformações arteriovenosas, tivemos um salto muito grande na década de 90, e praticamente resolvemos do ponto de vista cirúrgico, e hoje estamos avançando em outro tipo de tratamento – o endovascular. O cirurgião passa a tratar por dentro da artéria. Na parte de tumores o avanço também foi significativo na última década. E isso resulta em melhora da qualidade de vida e melhora do tempo de vida. Mas o avanço tecnológico implica aumento do que se gasta, pois a tecnologia é cara.

DR! – Podemos falar agora sobre a AACCC? Como foi o início de tudo?

■ Em 1983 eu era um jovem médico, tinha acabado de me formar, tinha terminado a residência e começava como neurocirurgião. Meu filho Thiago, o segundo filho, com três anos teve leucemia mieloide aguda. No Brasil, naquela época, o tratamento estava começando a ser feito, não havia transplante de medula óssea. Oncologistas e hematologistas amigos nos disseram, a mim e à minha mulher, que a chance de vida estava ligada a irmos para outro país, para fazer esse transplante. Fomos para os Estados Unidos. Aqui havia uma dificuldade muito grande de suporte de hospital, de quem acompanharia o Thiago, quem ficaria junto conosco caso precisássemos de algo. E lá vimos que era tudo diferente. Havia uma outra forma de dar suporte à família e à criança. Naquela época, a família não podia ficar com a criança, o que hoje é uma obrigação, algo pelo qual sempre lutamos.

DR – A criação da AACCC está ligada a um grande sofrimento pessoal...

■ Uma época muito, mas muito difícil, inclusive economicamente. Um sofrimento indizível. Sequer podíamos fazer remessa de dinheiro. Tínhamos o dinheiro para fazer o tratamento, mas o Banco Central não permitia a emissão de dólares. Eram dificuldades enormes. Quando voltamos, decidimos criar a AACCC. Voltamos em 84, criamos a AACCC em 85. Um pequeno grupo foi o responsável pela

criação. Além da Wanir, mais dois médicos: José Carlos Barros, que é hoje o chefe do grupo de transplante de medula óssea da Santa Casa, Zied Rasslan, que é, ainda hoje, diretor do Simesp, e Sonia Rossi Vianna, oncopediatra.

DR! – A AACC está empenhada em construir um hospital?

■ No sentido de buscar com empenho, desejar intensamente, somos ambiciosos. Nossa intenção é suprir, em parte, a defasagem de 65,6% entre os novos casos de câncer pediátrico – são cerca de 1800, anualmente, no Estado de São Paulo, e os que são efetivamente tratados.

DR! – E o Thiago?

■ Infelizmente, perdemos nosso filho. Ele estava curado da leucemia, mas contraiu uma infecção viral. Hoje é algo tratável, mas ele faleceu por causa da infecção. E exatamente agora, como falei, estamos iniciando a construção de um hospital, que terá seu nome. Instituto Thiago Cavalcanti Rotta. A sede da AACC é na rua Borges Lagoa, e o hospital será construído na rua Doutor Bacelar. O hospital é um projeto para quatro anos, a depender do aporte financeiro. Se conseguirmos recursos com mais facilidade e mais intensidade, podemos pensar em terminá-lo antes do previsto, o que é desejo de todos os que estão ligados à AACC.

DR! – Qual a faixa etária atendida pela AACC?

■ Quando começamos, eram crianças com até 15 anos. Agora atendemos a jovens com até 20 anos. Pois se é dado um diagnóstico aos 12, 15 anos, terá que ser feito o seguimento de cinco a dez anos.

DR! – São muitos os benefícios de um hospital?

■ Não há a menor dúvida. Muitos e significativos. Em nosso site (www.aacc.org.br) tudo está bem detalhado. E posso citar alguns desses benefícios: aumento do número de diagnósticos de novos casos, aumento do número

de casos tratados, desenvolvimento de recursos humanos especializados – como médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e também fonoaudiólogos, implantação de um serviço de readaptação social dos pacientes após o tratamento, que é o atendimento quaternário, e geração de estatísticas sobre o câncer pediátrico no Brasil.

DR! – Já há um alojamento...

■ Na pesquisa inicial que fizemos, quando da criação da AACC, constatamos o que nos parece óbvio. Uma das dificuldades da aderência ao tratamento era a ausência de um local para ficar. A família vinha de longe e não tinha como se alojar. Hoje temos um alojamento de 1 mil metros quadrados, no qual cabem 72 pessoas. Vêm pessoas de todas as regiões do Brasil. Levamos as crianças ao hospital, temos atendimento psicológico e de serviço social. Mas sabemos que faltam leitos, e daí a iniciativa de construir o hospital. A AACC tem ainda uma unidade escolar...

DR! – Como funciona?

■ Fica na avenida Iraí, 1040, em Moema. A criança recebe ali o mesmo conteúdo pedagógico que teria em sua cidade. É uma obra da Wanir, que decidiu estudar administração hospitalar para trabalhar nos projetos da AACC. Às vezes o tratamento é demorado, e não há como os pais irem e voltarem. Do Amapá, por exemplo. Se o tratamento demorar seis meses, a criança ficará aqui os seis meses. Sempre com alguém da família. Há tratamentos que demoram dois anos. Outros demoram menos, a família mora na região,

A SBN é habilitada a dar o título de especialista em neurocirurgia. Além disso, hoje há uma preocupação muito grande com a qualidade de vida e a qualidade de trabalho do neurocirurgião. Em novembro, estivemos no Ministério da Saúde, em reuniões, a fim de lutar pela melhoria da remuneração desse profissional



em cidades próximas. Aí a criança vem, há o tratamento de uma semana, 15 dias, depois ela volta para casa e retorna a São Paulo daí a um ou dois meses. Em todos os períodos na cidade, o conteúdo e o material didático serão os mesmos que teria em sua escola.

DR! – E a escola, para a criança, é fundamental.

☑ Significa futuro. “Apenas” isso. Se a criança vem se tratar, e a ela não é dada a oportunidade de estudar, pode parecer que nada lhe está reservado, que sua vida está terminando. E a escola é exatamente o contrário. Ela abre portas, anuncia que a vida segue e seguirá adiante. E na escola trabalham 20 voluntários, que se dedicam somente a isso.

DR! – O sr. falava na porcentagem de crianças que se curam...

☑ O tratamento pediátrico hoje, sem dúvida, é muito mais ambulatorial do que hospitalar. E precisa-se investir no câncer infantil, pois há um dado importantíssimo: de quatro crianças que têm câncer, três são curadas. A resposta

ao tratamento é cada vez melhor. Em suma, o que queremos da AACC é isso: retribuir todo o suporte que nos foi dado quando passamos por tudo o que sofremos no tratamento do Thiago. O Instituto que estamos criando tem uma proposta bastante inovadora de atendimento, pois permitirá a ampliação do número de pessoas beneficiadas com um custo bem reduzido. E o atendimento será realizado de duas maneiras distintas, conforme também explicamos no site: tratamento integral para pacientes residentes em São Paulo ou que, pelo tipo de doença, necessitarão fazer o tratamento integral no Instituto, até a alta. E tratamento horizontal para casos suspeitos. Identificados por meio de hospitais regionais conveniados, serão encaminhados para o Instituto, onde serão feitas, além do diagnóstico, cirurgias mais complexas e a montagem do protocolo de tratamento. Em seguida, o paciente poderá voltar para sua cidade natal e ser tratado no hospital regional conveniado ao Sistema Único de Saúde e/ou convênio privado de sua região, sem necessidade de permanecer em São Paulo para efetuar todo o tratamento.

DR! – A horizontalização é defendida como inovação importante. Por quê?

■ A horizontalização é realmente uma mudança muito significativa em relação ao sistema atual de atendimento, porque permite menor impacto na vida do doente e de sua família durante o período de atendimento. Há diversas vantagens, mas destaco três delas: diminuição do impacto emocional do tratamento para a família e para a criança; diminuição do custo de atendimento a pacientes com câncer em função da possibilidade de os pacientes permanecerem em sua cidade de origem, vindo esporadicamente a São Paulo para consultas de acompanhamento e exames de maior complexidade; e rapidez no diagnóstico e conduta.

DR! – Nem todas serão curadas, mas terão suporte.

■ Infelizmente, não conseguiremos curar 25%. Mas todas as crianças devem ter condição de receber um tratamento técnico e cientificamente adequado, fazer os exames necessários, no momento que precisam dos exames, com cirurgia e quimioterapia também quando forem necessários.

DR! – Na AACC há um grande número de voluntários?

■ Todas as pessoas que têm interesse em trabalhar conosco encontrarão seu caminho, seu jeito de colaborar e cooperar para o bem-estar de nossas crianças. Quanto a isso não há dúvida. Hoje são 120 voluntários na AACC. Os interessados participam de um workshop em um final de semana. Como lidar com as crianças, como lidar com as mães. O próximo será somente em agosto. Pode ser que, ao fazer o workshop, a pessoa chegue à conclusão de que aquele tipo de trabalho não é o melhor para ela, por questões emocionais, por exemplo. Os interessados podem telefonar para 11-50845434.

DR! – Há médicos voluntários?

■ A SBN, em setembro e outubro, fez uma

pesquisa com os neurocirurgiões a respeito do trabalho voluntário. E aí constatamos que a grande maioria dos neuro não tem essa atividade. Nós defendemos que o médico tem que fazer esse tipo de trabalho.

DR! – Por quê?

■ O médico trabalha com o paciente, e tem que receber por isso, pois é a sua profissão, ele vive da sua profissão. E daí a nossa luta, que comentei no início da entrevista,

que motivou a ida da diretoria da SBN a Brasília, ao Ministério da Saúde. Mas defendo que ele tem que trabalhar em alguma atividade social, como voluntário, a fim de entender como vive a população, o outro lado da profissão. Não somente a visão de médico, mas a visão sob o ponto de vista do povo, de quem vive o drama cotidiano da doença, e a esperança, que não pode deixar de estar presente, da melhora, da cura.

DR! – Tem valido a pena?

■ Quando se trabalha com crianças com câncer, ou com pessoas às quais se está ajudando, na verdade o caminho é inverso: elas nos ajudam. Recebe-se muito mais do que se dá. E é impressionante o que acontece com crianças com câncer. Elas têm uma visão do mundo muito particular, amadurecem muito depressa, muito precocemente. E nos mostram, nos descortinam fatos, pontos de vista, opiniões, nas conversas, que, já adultos, “velhos”, ainda não sabíamos. E aí passamos a entender mais intensamente a vida, com muito mais beleza e ternura. ■

A sede da AACC é na rua Borges Lagoa, e o hospital será construído na rua Doutor Bacelar. O hospital é um projeto para quatro anos, a depender do aporte financeiro. Se conseguirmos recursos com mais facilidade e mais intensidade, podemos pensar em terminá-lo antes do previsto, o que é desejo de todos os que estão ligados à AACC

5

6

12

13

19

26

Retrospectiva 2010

Um ano no qual se viu que a mobilização da categoria e a presença em reuniões, assembleias e manifestações são o único caminho para conseguirmos as vitórias imprescindíveis a uma realidade profissional digna, decente e justa

JANEIRO/FEVEREIRO

Reajuste salarial

Otelo Chino Júnior, secretário de Imprensa do Simesp, foi reeleito presidente da Amiamspe. Representantes de distintas entidades participaram da cerimônia de posse – deputado federal Arlindo Chinaglia, presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, Eurípedes Balsanulfo (Cremesp) e Carlos Izzo (secretário-geral do Simesp).

O presidente da Amiamspe ressaltou a unidade com as demais entidades médicas. E destacou a luta contra as terceirizações. “Temos posição marcada. A legislação tem clara definição, e o que aconteceu aqui foi terceirização, apesar de alguns negarem. Terceirização é ilegal pela instituição, pelo nosso regimento. Somos funcionários públicos, e este hospital é do funcionalismo”.

Instituto do Câncer

O Simesp, depois de ouvir os médicos do Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho, que se reuniram em assembleias na sede do Sindicato, procurou a direção do ICAVC, na tentativa de estabelecer diálogo. Havia denúncias envolvendo demissões de profissionais e de alteração na dinâmica de atendimento (com severas consequências no que se refere à agilidade).

Para surpresa do Simesp, foi grande a resistência encontrada: a direção do ICAVC se recusou, peremptoriamente, a abrir canais de negociação, recuando posteriormente.

Também chegaram ao Sindicato informações de que problemas semelhantes atingiam a residência médica, com consequente comprometimento na eficiência da preceptoria e

excesso de carga horária dos médicos residentes, incluindo atribuições a esses de tarefas dos médicos contratados, o que vai de encontro aos preceitos determinados pela Comissão Nacional de Residência Médica.

Ribeirão Preto

Os médicos da rede municipal de Ribeirão Preto, após intensos debates, decidiram paralisar as atividades, como forma de protesto contra os baixos salários. O médico da rede municipal recebe pouco mais de R\$ 2 mil, por 20 horas semanais (são exatamente R\$ 2 mil 150). A paralisação abrangia os dentistas, cuja categoria luta pela elevação dos salários. Entretanto, marcada para o dia 25 de fevereiro foi suspensa, após assembleia que aconteceu, no dia 23, no Centro Médico da cidade. A assembleia foi convocada pela regional Ribeirão Preto do Simesp, e dela participou a médica Carla Palhares, secretária municipal de Saúde e ex-diretora do Sindicato dos Médicos. Estiveram no Centro Médico 270 profissionais (médicos e dentistas, cuja categoria também havia decidido iniciar a paralisação). A secretária de Saúde pediu aos médicos um voto de confiança, não paralisando as atividades, permitindo sua intervenção, a fim de lutar, na administração municipal, por um salário que satisfizesse a categoria.

MARÇO/ABRIL

Em comemoração ao Dia da Mulher, o Simesp promoveu o debate “a condição feminina e a violência”. Houve consenso: mesmo após muita luta, as mulheres ainda sofrem preconceitos diversos. Por exemplo, diferenças salariais, assédio moral e sexual, dificuldade de ascensão profissional, dupla jornada de trabalho.

Novo Código

Não há dúvida de que a principal “tarefa” a ser levada a efeito pela categoria é se familiarizar com o texto, relendo-o sempre, paralelamente ao cumprimento do que foi elaborado e exaustivamente debatido em dois anos de trabalho.

São 14 capítulos e 118 artigos que tratam dos direitos dos pacientes e dos médicos, da responsabilidade profissional, relação com pacientes e familiares, doação e transplante de órgãos, relação entre médicos, sigilo profissional, prontuários, pesquisa e publicidade médica. O novo documento substitui o Código anterior, em vigor desde 1988. Além de levar em conta o progresso científico e a evolução da medicina, posiciona-se sobre grandes temas éticos da atualidade, que envolvem transplantes de órgãos, ensaios clínicos, pacientes terminais, reprodução assistida e manipulação genética.



Posse de Otelo Chino na presidência da Amiamspe. Debate no Dia da Mulher sobre a condição feminina e a violência



Estado obrigado a cumprir regras do SUS

O Ministério Público do Estado de São Paulo e Ministério Público Federal recomendaram, por meio de documento, ao então secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, e ao secretário de Estado da Fazenda, Mauro Ricardo Machado Costa, o imediato cumprimento dos dispositivos constitucionais e legais a fim de que “todos os recursos do SUS, independente da origem, sejam gerenciados pelo secretário de Estado da Saúde”.

Entre as recomendações estão “a devolução de todos os recursos do SUS mantidos em contas ou aplicações financeiras em nome do tesouro estadual à conta corrente do Fundo Estadual de Saúde, no prazo de cinco dias, e o envio mensal de toda a documentação relativa à movimentação dos recursos do SUS ao Conselho Estadual de Saúde, para fins de fiscalização e acompanhamento, nos termos da legislação vigente”.

Vistoria no ICAVC

Graças à intervenção do Simesp, que entrou com representação no Ministério Público Estadual e Ministério Público do Trabalho solicitando adoção de providências cabíveis, foi feita vistoria, pelo Ministério Público do Trabalho, no Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho, para averiguação das condições de tra-

balho, desassistência aos pacientes e demissões de médicos. De acordo com o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, várias irregularidades foram confirmadas. “Das demissões realizadas, sabe-se que o corpo clínico não foi refeito, promovendo severas restrições à assistência aos pacientes e comprometendo seriamente os programas de residência médica ali em curso.”

Por representação da Ameresp na Comissão Nacional de Residência Médica, os programas de residência do Instituto foram alvos de vistoria no dia 30 de abril, para verificação de possíveis irregularidades apontadas pela Ameresp e acompanhadas pelo Simesp.

Ato dos residentes

Pela Paulista, jaleco e esperança, coesão e energia, centenas de residentes mostraram que a realidade dos médicos não é o mar de rosas que pode parecer. Da capital, do ABC e outras cidades, os residentes concentraram-se no vão livre do Masp. Dali, ao meio-dia, seguiram, pela Paulista, em direção à Secretaria de Estado da Saúde. Ainda no Masp, foram avisados de que não seriam recebidos pelo secretário estadual de Saúde, Luiz Roberto Barradas. Entretanto, tentando encerrar o “barulho” que os residentes faziam em frente ao prédio, acabaram sendo recebidos por Paulo Seixas, coordenador de Recursos Humanos da Secretaria de Saúde.

Residentes caminham pela Paulista em direção à Secretaria de Saúde. Diretores do Simesp participam do pré-Enem Sul/Sudeste



Seminário estratégico

O Simesp realizou, no mês de março, o seminário estratégico de 2010, no qual foram discutidas as diretrizes de trabalho, projetos e planos para o ano. Participaram os membros da diretoria, funcionários das regionais e da sede, além de assessores.

MAIO/JUNHO

Congresso Fenam

A Federação Nacional dos Médicos (Fenam) promoveu em São Paulo o quinto congresso da entidade. Com o tema “o médico e a realidade brasileira”, a maioria dos médicos, representantes das cinco regiões do País, com direito a voto, elegeu o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, como novo presidente da entidade, para o biênio 2010/2012.

No discurso de posse, o presidente eleito comentou a responsabilidade de coordenar a categoria de maneira democrática e lutar pelas políticas de Saúde, sindicais e sociais.

Pré-Enem

Precedendo o Enem, aconteceram três pré-Enem (Nordeste, Sul-Sudeste e Norte/Centro-Oeste). O Sul/Sudeste, nos dias 14 e 15 de maio, em São Paulo, também foi, a exemplo

do Enem, mais uma etapa na luta dos médicos por conquistas no exercício profissional e destinação de mais verbas à Saúde. Seguindo o modo de distribuição dos temas do Enem, os pré-Enem tiveram, como eixos de debate, “formação médica”, “mercado de trabalho e remuneração” e “SUS, políticas de Saúde e relação com a sociedade”.

Na primeira parte dos trabalhos, a formação médica foi subdividida em “escolas médicas”, “residência médica” e “revalidação dos diplomas e títulos de especialista”. Na seção “mercado de trabalho”, os participantes discutiram “trabalho médico no SUS”, “trabalho médico na saúde suplementar” e “PCCV/carreira de Estado/carreira pública”. No sábado, 15 de maio, foram três os temas: “financiamento do SUS”, “gestão do SUS” e “relação dos médicos com a sociedade”.

Cento e vinte e quatro propostas foram aprovadas pelo Pré-Enem Sul-Sudeste. Todas levadas ao Enem.

Indústria farmacêutica

Relação médico-indústria farmacêutica é revelada em estudo do Cremesp, e o Simesp, preocupado com o assunto, alerta sobre desrespeito ao Código de Ética. Inédita pesquisa do Cremesp revela que a relação médico-indústria farmacêutica merecerá estudos mais aprofundados, especialmente a partir da entrada em vigor do novo Código de Ética Médica. Um dos dados da pesquisa do Cremesp, por exemplo, mostra que quase metade (48%) dos médicos paulistas que recebem visitas de propagandistas de laboratórios prescreve os medicamentos sugeridos pelos fabricantes.

Na área de equipamentos médico-hospitalares, “a eficácia da visita é ainda maior”: 71% dos profissionais da saúde acatam a recomendação da indústria. O Cremesp avaliou o comportamento médico perante as indústrias de remédios, órteses, próteses e equipamentos médico-hospitalares.

Feito pelo Datafolha, o levantamento envolveu 600 médicos, de várias especialidades. Esses profissionais representam o universo dos 100 mil





Reunidos no Enem, em Brasília, no mês de julho, médicos redigiram o Manifesto à Nação

profissionais que atuam no Estado. Do total, 80% deles recebem visitas dos propagandistas de medicamentos - em média, oito por mês.

De acordo com o Simesp, a situação deve ser avaliada com cuidado, e todo envolvimento pernicioso deve ser enfrentado. “Combate-mos, por exemplo, o recebimento de benefícios em troca de prescrição de medicamentos. Isso fere o Código de Ética, é crime, e deve ser avaliado pelos órgãos competentes e na esfera penal”, avaliou Cid Carvalhaes, presidente do Sindicato.

Campanha dos ginecologistas

Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) denuncia, em campanha, situação vivida pelos ginecologistas e obstetras em relação aos planos de saúde: recebem R\$ 25 pela consulta e R\$ 200 pelo parto. São estes, em média, os valores pagos pelos planos de saúde aos ginecologistas e obstetras. “A tabela de pagamentos não é atualizada há mais de uma década”, frisou César Eduardo Fernandes, presidente de Sogesp, em entrevista coletiva na qual foram abordados (na verdade, denunciados e lamentados) diversos pontos relativos ao “pagamento” (as aspas são

absolutamente pertinentes) recebido, dos planos de saúde, pelos médicos ginecologistas e obstetras.

A entrevista deu início à campanha estadual, promovida pela Sogesp, de denúncia da situação vivida pelos médicos em relação aos planos de saúde. As imagens foram publicadas nos principais jornais de todo o Estado.

JULHO/AGOSTO

Enem: Manifesto à Nação

As principais dificuldades que norteiam o exercício médico e a medicina no Brasil foram amplamente debatidas durante o Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), que aconteceu em Brasília, nos dias 28, 29 e 30 de julho. Convocado pelas entidades médicas nacionais – Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam), o Enem reuniu cerca de 600 participantes, vindos de todas as regiões do Brasil.

As representações médicas avaliaram e votaram mais de 130 propostas, estabelecidas nos pré-Enem. O encerramento das atividades

se deu com a elaboração da “Carta de Brasília - Manifesto dos Médicos à Nação”. O documento reúne recomendações e determinações para a melhoria da Saúde no País, no que se refere ao trabalho médico (remuneração, condições de trabalho) e qualidade da saúde pública oferecida à população (financiamento, acessibilidade). O documento foi enviado às autoridades políticas, aos candidatos nas eleições de outubro e demais entidades da sociedade.

Posse Fenam

Com presença de cerca de 500 convidados de todo o País, tomou posse, em 29 de julho, em Brasília, a nova diretoria da Federação Nacional dos Médicos. Cid Carvalhaes, presidente do Simesp, eleito para a gestão 2010/2012 da Fenam, substituiu Paulo de Argollo Mendes.

Em cerimônia marcada por discurso emocionado, Carvalhaes ressaltou a fé na força determinada do médico, desde o residente ao mais experiente profissional, afirmando ser “grande o desafio e imensa a responsabilidade de comandar entidade que reúne 52 sindicatos e 340 mil médicos em todo o território

nacional”. Para ele, o médico deve desenvolver ações concretas, sólidas e suficientes: “Estamos comprometidos. Somos predestinados. Ao nos identificarmos com as vicissitudes da vida, convivermos com fragilidades da existência, compartilharmos fraquezas humanas, reconhecermos conquistas da cidadania, atestarmos a grandiosidade do ser, estamos concretizando verdadeira profissão de fé. Cremos, e por crermos podemos realizar”.

Greve residentes

Residentes reivindicam aumento imediato da bolsa de residência em percentual de 38,7%; instituição de data-base anual para o reajuste da bolsa; pagamento da 13ª bolsa; ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses; pagamento do auxílio moradia e auxílio alimentação; cumprimento de carga horária máxima de 60h de trabalho semanais e melhores condições de trabalho.

Após ato na praça da Sé, no dia 23 de agosto, os residentes de São Paulo se reuniram na sede do Simesp para avaliar e definir os rumos do movimento.

Nova diretoria da Fenam, eleita no Congresso da entidade, toma posse para biênio 2010/2012



Vitória no ICAVC

Vitória dos médicos que não desistiram, denunciaram, participaram das assembleias no Simesp e se organizaram. O Ministério Público do Trabalho determina ao Instituto do Câncer Arnaldo Viera de Carvalho (ICAVC) cumprimento da legislação trabalhista. A medida é resultado de representação feita pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo diante das diversas denúncias envolvendo demissões de profissionais e alteração na dinâmica de atendimento, com severas consequências na assistência prestada aos pacientes.

Uma série de regras para a contratação de pessoal está estabelecida no termo de compromisso de ajustamento de conduta, assinado dia 9 de junho deste ano, por representantes do ICAVC e Ministério Público. O termo celebrado, que não tem prazo de validade, obriga o Instituto a registrar o contrato de trabalho de todos os trabalhadores, inclusive médicos, que lhe prestem serviços com subordinação na carteira de trabalho.

O IAVC também está impedido de contar com serviços terceirizados, por intermédio de cooperativas de trabalho ou pessoas jurídicas, para a prestação de serviços ligados a atividade fim ou meio. O descumprimento das obrigações sujeitará o IAVC ao pagamento de multa diária no valor de R\$ 1 mil, acrescida de juros e correção monetária.

SETEMBRO/OUTUBRO

Mobilizações e debates

Outubro foi um mês mais do que especial para a categoria médica. Mobilizações, debates e intensa participação no dia 18, Dia do Médico. Poucas comemorações propriamente ditas, mas protestos e reivindicações. No dia 26, as três entidades nacionais – AMB, CFM e Fenam – organizaram a Mobilização Nacional pela Valorização do Médico e da Assistência em Saúde no Brasil. Aconteceu em Brasília e reuniu centenas de médicos. Vestidos de branco, foram recebi-



Ato dos residentes na Sé. Médicos, no 18 de Outubro, debatem condições de trabalho e remuneração. Simesp homenageia Vilmon de Freitas, dando seu nome à sala de reuniões

dos pelo ministro da Saúde. Os médicos também caminharam até o Congresso Nacional.

Em São Paulo, o 18 de outubro foi marcado pelo debate que aconteceu no Centro de Convenções Rebouças, e principalmente pelas palavras que fundamentaram o encontro, estampadas em faixas dispostas pela sala que recebeu o evento: “Diante das graves insuficiências na saúde e na medicina, devemos nos mobilizar e agir!”.

Anestesiastas interrompem atividades

Os anestesistas do Estado de São Paulo também protestaram. Na quinta-feira, 21 de outubro, houve interrupção do atendimento eletivo, a fim de alertar contra os honorários pagos pelos planos de saúde e reivindicar melhores condições de trabalho e remuneração. A paralisação dos anestesistas teve a expressiva adesão de cerca de 3 mil profissionais, praticamente 70% da categoria. Ao menos 23 cidades paulistas registraram interrupção de 24 horas, parcial ou integral, dos especialistas. Na capital, cerca de 50 hospitais aderiram ao movimento.

Reajuste municipal

Enquanto médicos de todo o País se unem na luta por condições adequadas de trabalho, por um SUS eficiente e salário digno, o prefeito Gilberto Kassab propõe a elevação do próprio salário em 95%, e de 283% o salário dos 27



secretários municipais. Só para se ter ideia, o salário básico do médico na Prefeitura é de R\$ 1.273. O Sindicato dos Médicos de São Paulo divulgou nota criticando a ação.

Vilmon de Freitas

O ex-diretor Vilmon de Freitas, falecido em 22 de junho deste ano, foi homenageado pela diretoria do Simesp. Uma cerimônia simples, com depoimentos marcantes. Assim foi a noite da homenagem. A sala de reuniões da diretoria passou a se chamar “Vilmon de Freitas”, e, além disso, um quadro com a foto do médico passou a integrar o ambiente.

Muito emocionada, a também médica Marisa Teresinha Patriarca, viúva de Vilmon de Freitas, agradeceu a iniciativa da diretoria do Simesp. Ela destacou os 20 anos de convivência com o marido: “Sua vida foi pautada na ética, e agradeço por tudo o que vivi ao lado dele”. Ao final do evento, Marisa recebeu um buquê de flores entregue pela diretora administrativa do Simesp, Stela Maris Grespan.

10% no piso salarial

Após intensas negociações com os sindicatos patronais, o Simesp conseguiu importante vitória: o piso salarial para os médicos cujo trabalho está ligado ao Sindhosp terá aumento de 10% para as jornadas de 20 e 24 horas semanais.

Foram mantidas as cláusulas sociais, o que é avanço, haja vista a ação de sindicatos patronais, em todo o País, que insistem em tentar retirá-las, sob a alegação, que deve ser sempre combatida, de que oneram a folha de pagamento.

NOVEMBRO/DEZEMBRO

Ginecologistas e obstetras protestam contra planos

Em campanha permanente pela valorização da profissão e por assistência de qualidade à mulher, a Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) promoveu, no dia 30 de novembro, um protesto contra os aviltantes honorários praticados por planos e seguros saúde. Denominado “Um dia por mais respeito”, consistiu na interrupção do atendimento eletivo como advertência às empresas e alerta à população. A adesão dos especialistas foi maciça: um sucesso. César Eduardo Fernandes, presidente da Sogesp, afirmou: “Foi mais uma declaração inequívoca de que os ginecologistas e obstetras chegaram ao limite da insatisfação, dispostos a ir às últimas consequências para serem remunerados de forma digna e garantir atendimento adequado às pacientes”. Houve cerca de 80% de adesão na capital e mais de 70% no interior.

Médicos estendem debate sobre propostas do Enem

Fórum Nacional das Entidades Médicas, em Aracaju, de 8 a 10 de dezembro, analisou a recertificação dos títulos de especialista e modelos de gestão

Com a preocupação maior de permitir o aprofundamento de temas que têm impacto direto na assistência e no trabalho dos profissionais, o Fórum foi marcado para estender o debate sobre questões analisadas em Brasília, no Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), realizado em Brasília, no final de julho. Do Fórum de Aracaju participaram, pelo Simesp, o presidente, Cid Carvalhaes, e seis diretores: Graça Souto, Stela Grespan, Maite Sevillano, Otelo Chino Júnior, Carlos Izzo e Antonio Cruz. Segundo Cid Carvalhaes, “as entidades médicas têm demonstrado histórica preocupação com o subfinanciamento da Saúde no País. A falta de recursos traz impactos diretos na qualidade da assistência: acúmulos de problemas na infraestrutura; escassez de insumos e medicamentos; dificuldade de acesso aos serviços de média e alta complexidades; e ausência de política de recursos humanos que garanta a presença de profissionais da Saúde, especialmente do médico, não apenas em áreas chamadas de difícil provimento, mas também nas unidades de Saúde em geral.

Acrescentou: “Avalio positivamente o Fórum, por maiores as divergências que eventualmente aconteçam. E algumas ficaram muito claras. E isso não nos surpreende; pelo contrário, quando debatidas de modo democrático e coerente, fortalecem as entidades e nos unem em nossas lutas, mantendo a

busca de dignas condições de trabalho, com remuneração adequada e condizente”.

Stela Grespan, secretária de Administração do Simesp, elogiou a organização do evento, lembrando a importância das matérias implicadas: “Afim, estamos discutindo o presente e o futuro da Saúde e de alguns de seus agentes. No caso, nós, os médicos. Há especificidades regionais, o que é óbvio em um País tão grande, mas isso não deve ser motivo para nos desviarmos do aspecto primordial, que são as diretrizes políticas de nossa luta. A partir dessa definição, defendo o estabelecimento de qual Saúde queremos para o Brasil”.

Recertificação

Um dos pontos debatidos no Fórum de Aracaju foi a recertificação. Em síntese, trata de aspectos ligados à Resolução CFM nº 1.772/2005, pela qual os títulos de especialista e os certificados de área de atuação obtidos a partir de 1º de janeiro de 2006 passam a ter validade de cinco anos. Com a proximidade do fim do primeiro ciclo obrigatório de recertificação do título de especialista e dos certificados de área de atuação, cresce o interesse em torno do assunto.

Pela proposta inicial, os primeiros Certificados de Atualização Profissional (CAP) começarão a ser emitidos em 2011. No entanto, muitos médicos que obtiveram, a partir de 2006, o documento que comprova a especialização ainda não se inscreveram no processo obrigatório de atualização. Para os médicos cuja titulação de especialista foi emitida antes desta data pelas sociedades de especialidade, Associação Médica Brasileira (AMB) e Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) do Ministério da Educação, a participação é opcional.

Para recertificar-se, o médico deve acumular, em cinco anos, 100 pontos. A pontuação é obtida por meio da participação em eventos presenciais (congressos, jornadas, encontros, fóruns, simpósios e cursos), eventos a distância (atividades de educação médica continuada) e atividades científicas (mestrado, doutorado ou livre-docência na especialidade; eventos no exterior; coordenação de programa de residência médica; edição completa ou capítulo de livro nacional ou internacional e artigos publicados em revista médica). Todos os eventos devem estar cadastrados e pontuados pela CNA.

Para Emmanuel Fortes, vice-presidente do CFM, a atual proposta de recertificação necessita de ajustes: “Ela fere o artigo 5º da Constituição, que prevê que ‘ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da lei’”. Pela atual legislação, é livre o exercício de qualquer ofício ou profissão, desde que atendidas as qualificações previstas em lei.

Terceirização

Os debates prosseguiram no dia 9, com o tema modelos de gestão. Os médicos estão preocupados com a qualificação da gestão e a adoção de práticas que garantam que o aporte desejado de recursos implique assistência de melhor qualidade. Além da administração direta (controle do Estado sobre as unidades de atendimento), diferentes modalidades de gestão têm sido testadas em distintos Estados. Entre elas estão as propostas contempladas pelas organizações sociais (OSs) e as

fundações estatais. No debate, aprofundou-se a reflexão acerca de cada modalidade, avaliando-se prós e contras. Uma das preocupações fundamentais das discussões foi a forma de inserção do profissional médico nos diferentes modelos, tendo como meta eliminar a chamada precarização do trabalho na área, o que traz prejuízos para toda a sociedade.

Cid Carvalhaes foi incisivo ao ratificar que OSs e fundações privatizam a Saúde: “E não são solução efetiva, pois há discriminação no atendimento, e isso fere o princípio da universalização do SUS. Mais ainda, quando se tem, por exemplo, a dualidade de contrato de trabalho, configura-se arremedo de solução, pois seguramente são criados mais problemas sociais. Determinadas amostragens, colhidas pela administração pública para sustentar esse tipo de modelo, como se fosse de eficiência, são naturalmente viciadas”.

Exame final

Tema controverso principalmente pela forma a ser estabelecida. Há o atual modelo de exame do Cremesp que há 5 anos avalia os egressos no sexto ano da faculdade com impressões positivas mas muitas divergências e participações heterogêneas das escolas do estado. O realizado em 2010 teve resultado muito preocupante: somente 13% dos candidatos na segunda fase foram aprovados. Há outras sugestões como avaliar o aluno a cada 2 anos, mas é fato que não há consenso entre as entidades médicas nacionais e o tema necessita ainda maior amadurecimento.

Presidente do Simesp (terceiro da esq. para a dir.), Cid Carvalhaes condenou a privatização da Saúde





**Oferta válida por um ano.

*A bandeira Paggo será aceita em breve.



Chegou o primeiro aplicativo que transforma o iPhone, iPad ou iPod touch em uma máquina da Cielo.

Médicos, dentistas, advogados e outros profissionais liberais, agora vocês já podem aceitar cartão.



A Cielo está lançando uma solução inovadora para você que é profissional liberal: o primeiro aplicativo para pagamentos com cartão no seu iPhone, iPad ou iPod touch. Com ele você pode aceitar os principais cartões de crédito de forma rápida, simples e móvel. E, para a sua tranquilidade, os dados são protegidos segundo o padrão internacional PCI (Payment Card Industry). Preço promocional de lançamento: R\$ 9,90 por mês.**

Veja no verso deste anúncio como é fácil baixar e usar o aplicativo.



Veja como é simples contar com esta inovação no seu dia a dia:

Após fazer o download do aplicativo na App Store, ligue para nossa Central de Relacionamento*** e solicite o seu credenciamento.



1. Ao acessar o aplicativo pela primeira vez, faça o desbloqueio digitando as informações solicitadas.



2. Após o desbloqueio, selecione a opção "Cartão" para iniciar a transação de pagamento.



3. Digite o valor e selecione a forma de pagamento e a quantidade de parcelas.



4. Digite os dados do cartão de crédito e confirme a transação de pagamento.



5. Pronto. A operação foi concluída de maneira prática e rápida, e você ainda pode enviar o comprovante de pagamento por e-mail para o seu cliente.

Baixe já o seu aplicativo e fale com a Cielo ou acesse www.cielo.com.br

***Central de Relacionamento: 4002-5472 (capitais e regiões metropolitanas) ou 0800 570 8472 (demais localidades), de segunda a sábado, das 8h às 22h.



Saúde 2011 – falta de compromisso do governo estadual

O orçamento do governo do Estado de SP para 2011 mostra que continua não havendo compromisso com o direito à saúde e implantação do SUS. No mesmo não há dotação orçamentária para desenvolvimento e manutenção de sistemas de gestão de Saúde e ampliação do cartão SUS.

Acontecerá diminuição de recursos para serviços para a população com necessidades especiais, campanhas de vacinação animal, vacinação de rotina e qualismais. Os gastos com controle social na gestão do SUS e residência médica ficarão congelados.

As despesas com a Saúde crescerão 18,64% principalmente à custa de recursos destinados a despesas correntes para atendimento médico, sendo a maioria destinada à privatização da administração de serviços de Saúde.

A projeção da soma de recursos não gastos com a Saúde, de 2001 a 2009, é de R\$ 3,6 bilhões, valor suficiente para construir 72 hospitais de 250 leitos. Em 2010 e 2011 deixarão de ser aplicados R\$ 903,8 milhões e R\$ 939,1 milhões, respectivamente, em um total de R\$ 1,84 bilhões de reais.

Auditoria do Denasus, realizada em 2009, mostrou que o governo paulista deixou de aplicar na Saúde um total de R\$ 2,1 bilhões de reais, somente em 2006 e 2007.

Haverá crescimento das despesas correntes por causa de acréscimo de recursos do tesouro e de 18% dos recursos federais. Repasses de recursos para atendimento médico a Organizações Sociais de Saúde (OSS) têm acréscimo de R\$ 1 bilhão, que, somado ao acréscimo de R\$ 600 milhões nos gastos com atendimento médico, ambulatorial e hospitalar, praticamente explicam o crescimento de recursos para as despesas correntes. Portanto, o principal acréscimo destina-se à privatização da administração de serviços de Saúde. As despesas para pessoal e encargos sociais crescem somente 1%: os salários continuarão abaixo do mercado.

Haverá diminuição de recursos para capacitação de profissionais, no apoio financeiro a entidades filantrópicas e municipais, exames de laboratório, vigilância epidemiológica, estudos e pesquisas em Saúde pública, fabricação e distribuição de medicamentos, várias ações na atenção ao câncer, redução da mortalidade materna e infantil, reforma e adequação do complexo hospitalar do Iamspe.

Hospitais e ambulatórios administrados pelas OSS serão privilegiados. Os repasses de recursos para atendimento médico pelas OSS destinados a 30 hospitais, à central de regulação de oferta de serviços do SUS, mais de 30 Ambulatórios Médicos de Especialidades (Ames) e três Centros de Análises Clínicas (CEACS) gerenciados pelas OSS serão de R\$ 2,94 bilhões, acréscimo de R\$ 1 bilhão sobre R\$ 1,96 bilhão orçado em 2010.

Eurípedes Balsanúfo

Médico especialista em obstetria, professor do curso de medicina da Unicid, mestre em Saúde Coletiva e consultor em orçamento da Saúde do Estado de São Paulo

Médicos dão nota 5 a planos de saúde

Nova pesquisa, de âmbito nacional, confirma o que os médicos do Estado de São Paulo já haviam manifestado em levantamento anterior: os planos de saúde interferem intensamente na autonomia técnica do médico

Cassi, Amil, Geap e Medial são os quatro planos que mais mal pagam aos médicos. O mais burocrático é a Cassi. Os dois piores planos, de modo geral, são a Cassi e o Geap. Os dados agora refletem a realidade nacional: as pressões dos planos de saúde sobre os médicos são intensas, e profissionais denunciam distintas interferências das empresas para reduzir solicitação de exames, reduzir internações e outros “ataques” ao livre exercício da medicina. A pesquisa divulgada na quarta-feira, 1º de dezembro, ratifica dados levantados em pesquisa anterior, feita somente com médicos do Estado de São Paulo, e publicada no número anterior da DR!.

O atual estudo foi encomendado pela Associação Paulista de Medicina e Associação Médica Brasileira, com apoio das demais entidades médicas, incluídos a Federação Nacional dos Médicos e o Simesp.

Segundo o Datafolha, a Cassi é, “destacadamente”, o plano de saúde que mais interfere na autonomia técnica do médico. A marca é citada entre os três planos que mais interferem na decisão profissional, em todos os sete serviços estudados (tempo de internação, período de internação pré-ope-

ratório, glosa de procedimentos ou medidas terapêuticas, interferência no número de exames e procedimentos, prescrição de medicamentos de alto custo, restrições para doenças preexistentes, e atos diagnósticos e terapêuticos mediante designação de auditores).

O presidente da Fenam e do Simesp, Cid Carvalhaes, destacou três pontos, na entrevista coletiva que aconteceu na sede da APM: “A relação da Agência Nacional de Saúde com os médicos é inexistente, em uma omissão injustificável; os diretores da ANS têm relação umbilical com os planos de saúde; por fim, as operadoras e agências atribuem aos médicos, inadequadamente, a responsabilidade pelos percalços que assistimos com absurda frequência”.

Números

Segundo a pesquisa, o médico brasileiro que trabalha com planos ou seguros saúde atribui, em média, nota 5 às operadoras, em escala de 0 a 10 (4% atribuíram nota 0). Os profissionais que trabalham nas regiões Sudeste e Centro-Oeste são mais críticos. Outro dado: 92% dos médicos afirmaram que os planos interferem em sua autonomia técnica. E isso ocorreu em todas as regiões, em índices que variaram de 90% a 95%.

Foram feitas 2184 entrevistas, nos 26 Estados e Distrito Federal, de 23 de junho a 24 de agosto deste ano. Todos os profissionais entrevistados estão cadastrados no Conselho Federal de Medicina, da ativa, atendem a planos de saúde particulares e trabalham com, no mínimo, três planos ou seguros saúde atualmente ou nos últimos cinco anos.

Deputados aprovam projeto que discrimina usuários

Até 25% dos leitos de hospitais públicos estaduais administrados pelas OSs poderão ser destinados aos planos de saúde

Para as entidades médicas, sindicais e movimento social, os usuários do SUS foram os mais prejudicados com a decisão dos deputados estaduais de São Paulo. Às 23h30 de terça-feira, 21 de dezembro, por 55 votos a 17, a Assembleia Legislativa aprovou projeto de lei que autoriza a venda de leitos de serviços públicos de saúde. O projeto, enviado à Alesp pelo governador Alberto Goldman, prevê que até 25% dos atendimentos dos hospitais públicos possam se destinar a atendimentos de planos de saúde, seguradoras e particulares.

Os parlamentares contrários ao projeto de lei lembravam que, se aprovado, haveria atendimento diferenciado, privilegiando pacientes de planos privados (segunda porta). A diretoria do Simesp enviou documento a todos os deputados da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo solicitando que votassem contra o projeto.

Eurípedes Balsanufu, diretor do Simesp, classificou a votação como “uma derrota”. Condenou a articulação da base aliada do governo estadual, principalmente deputados do PSDB e DEM, que se uniram “contra o SUS e contra o povo, aprovando um modelo que privilegia pessoas que têm dinheiro. Ou seja, o governo estadual fez aprovar uma lei que torna a Saúde artigo que se pode comprar no mercado”.

O site da Assembleia Legislativa publicou, no dia 22 de dezembro, a lista dos deputados que votaram a favor e contra o projeto:

Deputados que votaram a favor do projeto:

DEM

Edmir Chedid, Estevam Galvão, Gil Arantes, Gilson de Souza, João Barbosa de Carvalho, José Bruno, Milton Leite Filho e Rodrigo Garcia.

PMDB

Jorge Caruso e Vanessa Damo.

PP

Antonio Salim Curiati.

PPS

Davi Zaia e Roberto Morais.

PRB

Gilmaci Santos e Otoniel Lima.

PSB

Vinicius Camarinha, Ed Thomas e Jonas Donizete.

PSDB

Bruno Covas, Célia Leão, Celso Giglio, José Augusto, Marcos Zerbini, Maria Lúcia Amary, Mauro Bragato, Pedro Tobias, Ricardo Montoro, Roberto Massafra, Samuel Moreira e Vaz de Lima.

PTB

Waldir Agnello.

PV

Chico Sardelli, Edson Giriboni, Feliciano Filho e Reinaldo Alguz.

Votaram contra o projeto:

PT

Adriano Diogo, Ana Perugini, Antônio Mentor, Carlinhos Almeida, Carlos Neder, Donisete Braga, Enio Tatto, Fausto Figueira, Hamilton Pereira, José Zico Prado, Marcos Martins, Maria Lúcia Prandi, Roberto Felício, Rui Falcão e Simão Pedro.

PDT

Olimpio Gomes.

PSOL

Carlos Giannazi.

Carta de Recife quer “equidade de gênero”

Documento reitera princípios na defesa intransigente de mudanças

Organizado pelo Sindicato dos Médicos de Pernambuco, o 1º Encontro Nacional de Mulheres das Entidades Médicas reuniu médicas de todo o Brasil, que debateram durante dois dias questões do gênero feminino no exercício da profissão em todos os seus aspectos, assim como a inserção nas lutas da categoria dentro da política médica e nacional.

As análises relevaram a importância de fatos como a presença expressiva de mulheres médicas (cerca de 53%) na sociedade brasileira; número crescente de mulheres nas escolas de medicina nos anos mais recentes; as peculiaridades do mercado de trabalho para a mulher médica, suas dificuldades de progressão nos estudos de pós-graduação, por ter mais incumbências em outras esferas.

No evento, sediado pela Associação Médica de Pernambuco, no mês de setembro, foi definida uma pauta de reivindicações denominada “Carta de Recife”, que poderá ser acessada na íntegra no site do Simesp. A seguir publicamos a conclusão do manifesto.

Carta de Recife

- Realização de Fóruns de Discussão organizados pelas entidades médicas sobre discriminação de gênero, assim como espaço permanente para essa temática nas diversas publicações institucionais;

- Fiscalização sistemática e efetiva dos locais de trabalho para assegurar o cumprimento das leis trabalhistas e dos direitos

consagrados da mulher, além das condições de segurança, conforto e higiene necessários para o desempenho das funções;

- Formulação, pelas entidades nacionais, de programas de esclarecimento e estímulo à plena qualificação profissional da mulher médica nos processos de educação continuada, especialização e pós-graduação;

- Estabelecimento da obrigatoriedade de cota mínima de 30% de mulheres na composição das diretorias de todas as entidades médicas;

- Discussão, nas respectivas entidades, das necessárias modificações estatutárias para assegurar a participação de cota mínima de mulheres em suas diretorias;

- Definição e ampla divulgação de cronograma de revisão estatutária pelas respectivas entidades, objetivando o estabelecimento da cota mínima de 30% de mulheres na composição das diretorias;

- Revisão do estatuto da Fenam para assegurar a representação democrática de todos os estados da federação em sua diretoria;

- Suporte técnico e financeiro das entidades médicas, para o II Encontro Nacional de Mulheres nas Entidades Médicas, a ser realizado em março de 2011, no Rio Grande do Sul, em reconhecimento da importância presente e futura da presença feminina na medicina.

Reiteramos nossos princípios na defesa intransigente de mudanças que alicerçarão relações éticas entre médicos e a ampliação da cidadania brasileira, na perspectiva da equidade de gênero.

Recife, 10 de setembro de 2010



Cenas Paulistanas

Calendário do Simesp homenageia cidade de São Paulo

Fotos: Osmar Bustos e Thais Ribeiro

A terceira edição do calendário publicado pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo presta homenagem à cidade de São Paulo. A proposta foi revelar belezas que, muitas vezes, na agitação urbana, passam despercebidas. Não faltaram elementos para a produção: prédios, parques, monumentos, patrimônios históricos...

O coordenador do calendário e secretário-geral do Simesp, Carlos Izzo, lembra que foi difícil escolher somente 12 fotos. “Tínhamos

um material muito bom, centenas de imagens produzidas. Estabelecemos uma comissão com representantes da diretoria, da Imprensa e da editoria de arte do Simesp para eleger as melhores. Tentamos produzir um produto elegante. Esperamos que os médicos o aprovelem”.

Estão estampados nas páginas do calendário o Edifício Martinelli, Pátio do Colégio, Pinacoteca do Estado, avenida das Nações Unidas, Estação da Luz, Palácio da Justiça, Faculdade de Medicina da USP, Sala São Paulo, Museu do Ipiranga, Edifício Copan, Viaduto Santa Ifigênia, e Mercado Municipal.

As fotos são de autoria de Osmar Bustos, Thais Ribeiro e Cristiano de Deco Moreira. O calendário foi enviado a todos os médicos sindicalizados.

Simpósio sobre Saúde crítica ações do governo municipal

O Simesp mantém a coerência ao sediar debates sobre a Saúde implantada pelos diversos governos

As terceirizações na Saúde, por meio de OSs, Oscips e PPP, foram criticadas no *Simpósio Multilateral sobre Saúde no Município de São Paulo*, na noite de 24 de novembro, na sede do Simesp.

O modo de condução da 15ª Conferência Municipal de Saúde, sem a participação popular, também foi condenado. Do debate, participaram Arthur Pinto Filho, promotor do Ministério Público do Estado; Henrique Carlos Gonçalves, conselheiro do Cremesp; o vereador José Ferreira dos Santos, o Zelão, da Comissão de Saúde da Câmara Municipal; Frederico Soares de Lima, coordenador da Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde; Cid Carvalhaes, presidente do Simesp, e Antonio Carlos Cruz Júnior, diretor do Simesp e coordenador do evento.

O promotor Arthur Pinto Filho criticou o formato de terceirizações. “Primeiramente foram as OSs, agora as Parcerias Público-Privadas. Estou começando a analisar essa modalidade, e percebo contradição sobre o que está sendo divulgado e o que de fato está acordado. Por exemplo, fala-se em contrato de 15 anos, mas o mesmo pode ser prorrogado. Não há valor estipulado, pois a todo



Da esquerda para a direita, Frederico Soares de Lima, Henrique

tempo as partes podem discutir a inflação.” Por outro lado, o promotor ressaltou a unidade de pensamento entre as diversas entidades: “Os sindicatos têm visão clara sobre a Saúde. O Cremesp e o Coren desenvolvem importante trabalho de fiscalização. Os movimentos sociais estão cada vez mais animados. E as Comissões de Saúde da Câmara e da Alesp também caminham para a unidade. Trata-se de união importante, pois notamos São Paulo cada vez mais fora de passo. Por isso, forma-se essa frente em defesa da Saúde”.

Henrique Carlos fez um balanço das administrações municipais nos últimos 20 anos. “Estamos há duas décadas tentando implantar efetivamente o SUS, que é o maior programa de inclusão social.”



Carlos Gonçalves, Arthur Pinto Filho, Cid Carvalhaes, José Ferreira dos Santos (Zelão) e Antonio Carlos Cruz Júnior

Para o conselheiro, a grande questão é o subfinanciamento da Saúde. Defendeu ainda a contribuição social da Saúde, criticando os colegas médicos contrários ao imposto. “A CPMF atinge apenas 14% da população. Hoje, o índice de 0,38% sobre as movimentações financeiras, se implantado, renderia 50 bilhões de reais”.

O vereador Zelão criticou a administração municipal na condução da 15ª Conferência Municipal de Saúde, parabenizando a luta do Conselho Municipal de Saúde. “A maior virtude do Conselho é a resistência. Temos visto uma política de truculência por parte do governo municipal e seus representantes. Não há diálogo. O Conselho deve se manter firme e atuante”.

Frederico Soares lembrou que a saúde

pública é de todos, que devem defendê-la, também quem tem convênio. Destacou que o governo deve fazer a Saúde com a participação popular, exatamente como garante o Sistema Único de Saúde.

O coordenador do evento, Antonio Carlos Cruz Júnior, avaliou o debate como “muito proveitoso”. “Houve a concordância de todos de que há ocorrência de ciclos periódicos de sucateamento na saúde pública, extremado com novas propostas de gestão que privatizam parte do SUS, enquanto a maior parte sempre está só piorando conforme noticiado pela imprensa”.

Para Cid Carvalhaes, “o aprendizado suplantou a expectativa. A saúde é muito ruim, mas poderia ser pior se não houvesse o controle social. Saúde não é moeda de negociação”.

Lar Dona Cotinha: 18 anos a serviço da criança e do adolescente

Mara e Leo Usui acompanham,
desde 1992, diversas histórias felizes

Cuidar de uma criança não é fácil. E de 25 meninos e meninas com até 18 anos?! É essa a realidade cotidiana no Lar Dona Cotinha, entidade filantrópica criada em 1992 pelo casal Maria Graça Usui, mais conhecida como Mara, e Leo Usui. O nome é uma homenagem da fundadora à sua mãe, dona Cotinha.

Nos 18 anos de estrada, o casal acompanha toda a rotina, cuidando para que as crianças sejam bem atendidas enquanto aguardam a Justiça definir a situação de cada uma: voltar

Os 250 litros
de leite ajudaram
por algum tempo.
Mas é preciso
mais...



para a casa dos pais ou parentes biológicos ou ser encaminhada à adoção por família substituta. O abrigo ajuda as crianças oferecendo carinho, educação e suporte psicológico.

A coordenadora da instituição, Luci Jânio dos Santos, que está no local desde a sua fundação, já acompanhou muitos desfechos felizes, histórias de adoções bem-sucedidas, inclusive por casais estrangeiros. “Observamos que os estrangeiros têm menos preconceito, adotam crianças mais velhas, inclusive grupos de irmãos, ao contrário do brasileiro, que prefere bebês.”

No Lar Dona Cotinha trabalham 12 funcionários (educadores, cozinheiros, pessoal da limpeza) e voluntários – como professor de educação artística e psicólogo. Na ampla sala de artes, por exemplo, a criatividade dos pequenos artistas pode ser observada nas telas. “Esse projeto de artes é muito interessante, envolve também as crianças da comunidade, fazendo com que haja integração entre aquelas que moram com as famílias e as nossas, do abrigo. É uma ação de aproximação e desmistificação, as crianças descobrem que todas são iguais, independentemente de onde e com quem moram”.

Não há qualquer convênio com a prefeitura ou outra verba fixa para manter a estrutura do abrigo. O Lar Dona Cotinha recebe a contribuição de voluntários fixos, que colaboram mensalmente. Para arrecadar fundos, há noites festivas – da pizza, portuguesa etc.

Simesp

No mês de outubro, o abrigo recebeu ajuda campanha “Doar é gratificante, seja um participante”, dos funcionários do Sindicato dos Médicos de São Paulo. Foram doados mais de 250 litros de leite. Também houve arrecadação de brinquedos, fraldas descartáveis, alimentos e produtos de limpeza. As doações foram entregues pelos funcionários Bianca de Filippo Turati, Ivone Silva e Félix Furtado.

Contatos:

(11) 2292-1806/2692-0565

FENAM

Carreira do Sistema Único de Saúde

A Comissão criada para elaborar carreira especial do SUS, que tem como objetivo melhorar a distribuição dos profissionais, esteve reunida, em dezembro, com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, para apresentar proposta voltada para aqueles que decidirem trabalhar em regiões distantes e com déficit de profissionais. A expectativa é de que o ministro entregue ao seu sucessor o resultado do trabalho para que seja implementado.

O secretário de Comunicação da Federação Nacional dos Médicos e membro da comissão, Waldir Cardo-

so, disse que de 500 a mil municípios brasileiros poderão ser beneficiados.

Em princípio, a carreira terá como prioridade a fixação de médicos, cirurgiões-dentistas e enfermeiros na atenção básica em áreas de difícil acesso e provimento, no âmbito do SUS. As especialidades médicas prioritárias serão a de generalista, clínica geral, saúde da família e clínicas básicas.

Os profissionais terão ingresso por meio de concurso de provas e títulos, que serão regidos pelo Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos (Lei 8.112/90).

Fonte: Fenam

POR QUE SINDICALIZAR-SE ?

O Simesp é a sua defesa

A luta intransigente dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão-de-obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria: faça parte dessa equipe. Associando-se ao Simesp você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico.
- Equipe sempre pronta para atender ao médico, esclarecer dúvidas, sindicalizar.
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento.
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista □□! e do nosso informativo eletrônico, a Carta Semanal.
- Gráfica. Qualidade e preço baixo causando boa impressão.
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc, e há descontos para sócios.

GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho com qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum ½ escritório (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

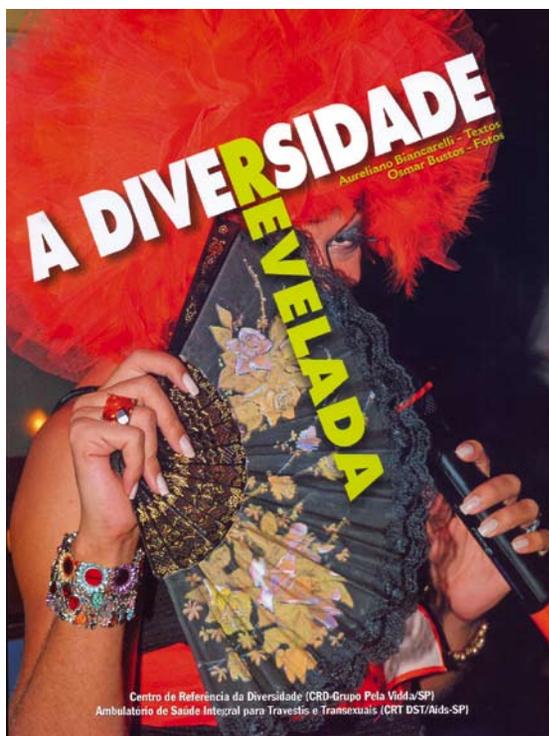
Envelope escritório (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

A diversidade revelada

O fotógrafo do Simesp, Osmar Bustos, e o jornalista Aureliano Biancarelli saíram às ruas para ouvir e retratar pessoas cuja característica é a diversidade sexual

“Camila é uma travesti forte, bonita, com traços e seios que chamam a atenção. Dorme na rua ‘por amor’. O marido morria de ciúme sabendo que estava num albergue numa ala com 120 homens. Sua vida de rua e prostituição começou aos 10 anos, na praia de Iracema, em Fortaleza. ‘Em São Paulo descabeleji, orgia, bebida, droga. O cliente oferece crack, paga mais e não quer camisinha. Não vou contar que tenho aids. Estou deixando essa vida, mas ainda preciso de dinheiro’.” Essa não é uma história fictícia, mas real, de muitos personagens que vivem e/ou trabalham nas ruas de São Paulo.



Os relatos podem ser conferidos no livro A diversidade revelada, do jornalista Aureliano Biancarelli, com imagens do fotógrafo da revista DR!, Osmar Bustos. A obra foi produzida pelo Grupo Pela Vidda-SP –, organização não governamental que atua há 21 anos na luta contra a aids, estando à frente do Centro de Referência da Diversidade (CRD) desde 2008, e Coordenação Estadual DST/Aids-SP da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Estima-se no Brasil aproximadamente 800 mil travestis e 400 mil transexuais. No livro, há o questionamento de que “não há serviços públicos suficientes para atender sequer a uma parcela dessa população”. Especialistas em direito e saúde, e ativistas transexuais discutem temas como a legalidade, o direito ao nome, serviços de saúde e reconhecimento desse grupo.

O fotógrafo Osmar Bustos recebeu o convite para a produção das fotos como um “desafio”: conhecer um estilo da noite do qual se aproximava apenas pelo vidro do automóvel. “Sabemos que esses personagens estão nas ruas, passamos de carro e eles estão lá, mas é só isso. Desenvolver esse trabalho foi uma experiência ímpar. Para facilitar a aproximação, saía para as pautas sempre acompanhado do pessoal do Grupo Pela Vidda. Antes das imagens, conversava com eles, ouvia experiências. À medida que ganhava confiança, pedia para clicar algumas cenas”. Foram sete meses de trabalho voluntário, e mais de mil fotos produzidas, o que rendeu exposição na Casa das Rosas. No momento, conversam com a Caixa Econômica Federal para uma exposição fotográfica nos meses de janeiro e fevereiro.

Contato:

Centro de Referência da
Diversidade: 11 3151-5786
crdiversidade@uol.com.br

Deu na imprensa

No dia 18 de outubro, debates e mobilizações comprovaram que a discussão sobre os grandes problemas que afetam a profissão tem que ser mantida

Sindicato critica contrato emergencial e remuneração
Jornal Guarulhos Hoje
14/10/2010
Cidades
Página 03

Sindicato critica contrato emergencial e remuneração

De acordo com o diretor de comunicação do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo, Oteilo Chino Junior, a contratação emergencial é paliativa. "O grande inconveniente das contratações emergenciais é que depois os médicos cumprem o prazo estipulado e vão embora, mas o problema persiste". Ainda segundo Chino Junior, a luta contra baixos salários é uma realidade antiga da classe médica, a qual prejudica diretamente

a população. "Os médicos acabam recusando ofertas pela baixa remuneração. Com isto, a população lamentavelmente sai prejudicada. Os salários precisam mudar". A contratação emergencial que acontece no momento, realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, oferece salários que variam de R\$ 3.017,19 a R\$ 6.227,47 mais gratificações, para cargas horárias entre 20 e 24 horas semanais.

"O grande inconveniente das contratações emergenciais é que depois os médicos cumprem o prazo estipulado e vão embora, mas o problema persiste."

Jovem Pan Online
14/10/2010
Programas/Hora da Verdade
<http://jovempan.uol.com.br/>

Como forma de protesto, os anestesistas interromperão o atendimento eletivo.

"Não tem como defender a inocência nesse caso, seria um atentado à segurança da sociedade", afirma Cid Carvalhaes.

Discussões sobre a valorização do trabalho marcam o Dia do Médico em São Paulo.

Portal Correio Braziliense
15/10/2010
Cidades
www.correio braziliense.com.br

Portal AMB
20/10/2010
Últimas Notícias
www.amb.org.br



Obras do mestre expostas até janeiro

Tudo favorece a ida ao Museu de Arte Sacra:
estacionamento gratuito e metrô próximo, por exemplo

São 51 peças pertencentes à coleção de Renato Whitaker, e que ficarão no Museu de Arte Sacra até 30 de janeiro de 2011. De acordo com o curador Marcelo Coimbra, é possível identificar nas esculturas, que representam, na maioria, santos e símbolos da fé católica, os sinais característicos de cada período da produção de Aleijadinho: “O público ainda não teve a oportunidade de ver reunido um acervo tão representativo da evolução artística do mestre”. Dez obras são inéditas, com destaque para um São Francisco de Assis, rara miniatura em madeira policromada, medindo apenas

6cm. Além de uma Sant’Anna Mestra, de 28cm, semelhante à imagem exposta no Museu do Ouro, de Sabará, Minas Gerais, uma das mais apreciadas esculturas de Aleijadinho.

Réplicas em resina de quatro peças ficarão expostas em local de acesso fácil para serem tocadas por pessoas portadoras de deficiência visual. É uma forma de revelar outra face do mestre que, superando as conhecidas limitações físicas, entregou-se ao ofício da arte até o final da vida.

Presépios

Somente apreciar a arquitetura do Museu de Arte Sacra vale a visita. E é uma atividade cultural muito acessível (o ingresso custa R\$ 6). Mas apreciar a construção (da qual participou

ativamente frei Galvão, o único santo brasileiro) e ainda ver duas exposições, é mesmo um presente de Natal. Além das obras de Aleijadinho, há a exposição permanente Presépios do Mundo, com 47 presépios do acervo, logo abaixo do famoso Presépio Napolitano, uma coleção do século 18, com mais de 1500 peças em estilo barroco, doada ao museu por Ciccillo Matarazzo.

O Napolitano é realmente o mais grandioso e rico em detalhes: 300 peças representam figuras humanas, com trajes da época. É possível ver na representação uma aldeia típica do sul da Itália, o povo em festa para celebrar a data do nascimento do Menino Jesus, belissimamente reproduzida, traduzindo a alegria que trouxe aquele nascimento.

Peça também muito expressiva é o Presépio da Ilha da Madeira, igualmente do século 18, composto de grupos feitos de

terracota policromada a ouro. Reproduz, além da natividade, fases da vida de Jesus. Destacam-se ainda pela originalidade e exotismo o presépio do Japão, que retrata o nascimento de Jesus na estética tradicional nipônica, e o presépio da Nigéria, feito de madeira clara, resina e pelo natural.

Há presépios de todas as regiões do Brasil, e cada peça mostra os usos e costumes do povo local, fiel às mais legítimas tradições.

Exposições Aleijadinho e Presépios

Museu de Arte Sacra

Avenida Tiradentes, 676 (metrô Tiradentes).

Há estacionamento gratuito no próprio museu (rua Jorge Miranda, 43).

Entrada: R\$ 6. Estudantes pagam meia.

Telefones: 11-33263336 e 33265393

www.museuartesacra.org.br

mas@museuartesacra.org.br



Encante-se com o Presépio Napolitano: 1500 peças em estilo barroco, doadas por Ciccillo Matarazzo

Otelo Chino Júnior

Secretário de Imprensa do Simesp e presidente da Amiamspe, é endocrinologista

A maquiagem das OSs

O destaque de 2010 foi, sem dúvida, a pintura dada pelo governo estadual às OSs. Uma maquiagem que não corresponde à realidade. Há nítido desvio de funções, estando muitas vezes presente a má gestão, e o desrespeito aos profissionais de Saúde e à população em geral. As entidades sindicais sempre se posicionaram contra esse modelo. Para 2011, as esperanças coincidem com a eleição da presidente Dilma Rousseff, que deve priorizar o social, incluindo a Saúde, evidentemente. Em relação ao governo estadual, infelizmente não podemos ter as mesmas esperanças, especialmente pela política de terceirização da Saúde, que pouco benefício traz aos usuários.



Mariana da Silva

Encarregada da expedição

A serviço da categoria

Nascida em Adamantina, interior do Estado, Mariana tem uma filha e três netos. Começou no Simesp trabalhando na Tesouraria do Sindicato, função que ocupou até 2008, “convocada” a assumir novas funções. Passou a ser encarregada da Expedição. Tem sob sua coordenação os funcionários da recepção, copa e cozinha, auxiliares administrativos e motoristas, além de supervisionar o trabalho de expedição e recebimento de correspondência e manter o estoque de material de escritório do Sindicato. “É muito trabalho, mas consegue ser feito sem grandes atropelos, pois todos colaboram, e muito, para tudo dar certo. E há outro fator importante e imprescindível para o dia a dia dentro do Simesp caminhar em ondas relativamente calmas: os funcionários têm o mesmo objetivo, comungam do mesmo sentimento, ou seja, ajudar a construir um Sindicato sempre a serviço da categoria”.



SOU SINDICALIZADO!

Êxito nas reivindicações históricas

O Sindicato representa a forma mais eficiente de organização laboral dos assalariados. Tendo se originado no movimento dos trabalhadores ingleses no final do século XIX, representou não apenas um avanço na luta por melhores condições de trabalho e redução da jornada de trabalho, mas também uma escola de conscientização política. E é dentro dessa perspectiva que acompanho e participo da luta do Simesp, indubitavelmente o mais atuante sindicato médico do País. Sou sindicalizado porque acredito que somente com organização e lideranças comprometidas com os anseios da categoria haverá possibilidade de êxito nas reivindicações históricas dos médicos e demais trabalhadores da Saúde. Por decorrência, aposto no Simesp como instrumental nesse processo.



Bráulio Luna Filho

Natural de Itapetinga, Bahia, formou-se em 1977. É cardiologista, livre-docente e doutor em Cardiologia pela Unifesp, conselheiro do Cremesp

SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos
de São Paulo

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. Naquele estilo “frio gostoso”, Monte Verde, tudo bem, virou point da rapaziada e da moçada que gostam de um turismo mais asseado. Sem problemas. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o

sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site www.amanitaestalagem.com.br

LINDOIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindoia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital paulista, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil saem da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Oferece 10% de desconto na baixa temporada e 15% de desconto na alta temporada.

PARATI

Próxima ao Centro Histórico de Parati, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há época “melhor” para se viver Parati: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Parati é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.



SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.



JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

Informações:

Site www.jacutinga.org.br.

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e

fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.tur.br.

APLUB

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais pela Loteria Federal, de R\$ 10 mil, e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária por até um ano, se se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085. São Paulo

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou fone 0800253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

UNIFISA

Com o Consórcio Nacional Unifisa, o médico pode adquirir bens com descontos exclusivos na taxa de administração. No mercado há mais de 15 anos, entregou mais de 15 mil bens, representando mais de 30 mil clientes.

A empresa administra no Brasil as maiores marcas nos segmentos de automóveis, motos, jet ski, instrumentos musicais, entre outros.

Para adquirir os descontos, basta informar que é médico sindicalizado ao Simesp. Informações: www.unifisa.com.br. Central de vendas: 11 5081-6932 e 5571-5744

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.

DOCTOR CICÓLO

POR MARCIO

SAÚDE



HOSPITAL



**EM 2011, DESEJAMOS QUE ESTA ESTRELA BRILHE
PARA TODO O BRASIL!**

Médicos e Sindicato forte, sinônimo de conquistas



www.simesp.org.br

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA ORTOMOLECULAR

**SUCESSO
ABSOLUTO!
35 TURMAS
FORMADAS
NO BRASIL**

São Paulo - SP

26 e 27

FEVEREIRO | 2011

**prevalecendo sempre o último
final de semana de cada mês!**

- Professores com Altíssima Titulação Mestres, Doutores e Especialistas.
- Em conformidade com a resolução CFM Nº 1.938/2010.
- 400hs/aula - 20 meses de duração 1 final de semana por mês.



**ÚLTIMAS VAGAS COM ISENÇÃO DE
TAXA DE MATRÍCULA.**

Corpo Docente de ALTÍSSIMA TITULAÇÃO

Dr. Walter Taam
Doutorado UFRJ

Dr. Salim Kanaan
Mestrado UFRJ

Dr. André Pitaluga
Pós Doutorado

Dr. Décio Alves
Mestrado UNIFESP

Dra. Luciana Borges
Doutorado IFF/FIOCRUZ

**Outros nomes, confira em
www.fisicursos.com.br**

**AGILIZE SUA INSCRIÇÃO NA MELHOR PÓS
DO BRASIL EM MED. ORTOMOLECULAR**

Conteúdo Programático

Disciplinas:

Bioquímica aplicada, Biologia celular, Fisiologia aplicada, Terapêutica, Metodologia da Pesquisa, Clínica.

Conteúdo Científico Parcial (temas a serem abordados):

Intoxicação por metais, Uso clínico de Vitaminas, Minerais, Aminoácidos, Geração e principais Radicais Livres (Espécies Reativas) Sistemas Antioxidantes Enzimáticos e Não-Enzimáticos, Mineralograma, Proteção endotelial, Hiperhomocisteinemia, Detoxificação hepática, Disbiose e Permeabilidade intestinal, Modulação de neurotransmissores, Reposição hormonal masculina e feminina, Inflamação silenciosa (S. Metabólica), e muito mais.

Veja o conteúdo programático científico na íntegra em www.fisicursos.com.br